



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Correlação entre mastites subclínicas e CCS em rebanhos leiteiros na região de Passo Fundo.

AUTOR PRINCIPAL:

Rivaldo Bordignon

E-MAIL:

rivaldobordignon@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Airton Salvador, Carlos Bondan, Leonardo Porto Alves, Paulo Ricardo Potrich Michelon, Ricardo Zanella, João Antonio Guizzo, Osvaldo Salvador, Elias André Spada, Michel Vansetto.

ORIENTADOR:

João Ignácio do Canto

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.00.00-7 Medicina Veterinária

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Segundo a IN 061 (MAPA, 2011), o valor máximo permitido atualmente para a contagem de células somáticas (CCS) no leite é de 600.000/ml, diminuindo para 100.000/ml no ano de 2016. A CCS de vacas de leite em lactação depende de muitos fatores, sendo a inflamação na glândula mamária um dos mais importantes. Tendo em vista que a mastite subclínica é uma doença muito comum em rebanhos leiteiros no mundo (FONSECA & SANTOS, 2000), é necessário que se priorize o seu diagnóstico para fins de controle. A mastite subclínica é diagnosticada pelo California Mastitis Test (CMT) de forma rápida, precisa e com baixo custo, onde se verifica o status sanitário nos quartos leiteiros, pela presença de leucócitos em resposta à infecção da glândula mamária. O objetivo deste trabalho foi verificar a correlação existente entre a incidência de mastites subclínicas com os valores de CCS obtidos na análise do leite.

METODOLOGIA:

Durante o mês de Julho de 2014 foram realizadas coletas de leite nos resfriadores de três propriedades (A,B,C) do norte do Rio Grande do Sul, sediadas em Passo Fundo. Após a homogeneização do leite no resfriador, as amostras foram coletadas em um frasco estéril, mantidas sob refrigeração e enviadas para ao Serviço de Análise de rebanhos Leiteiros (SARLE) da Universidade de Passo Fundo (UPF). Simultaneamente, as vacas em lactação foram submetidas ao teste CMT, para fins de diagnóstico de mastites subclínicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O plantel de vacas em lactação nas propriedades avaliadas era de 22 (A), 6 (B) e 6 (C) animais. Através da aplicação do CMT foi diagnosticada a presença de mastite subclínica nos três rebanhos avaliados, com uma incidência de 81,8 %, 66,6% e 100%, nas vacas dos rebanhos A, B e C, respectivamente, sendo que a incidência, considerando os quartos individualmente, foi de 27,2%, 29,1% e 41,6%. Com relação à CCS das amostras de leite coletadas nos resfriadores, os resultados obtidos foram de 264.000/ml, 409.000/ml e 967.000/ml, demonstrando que quanto maior o percentual de quartos com mastite no rebanho, maior foi a CCS no leite nas diferentes propriedades ($r^2 > 0.9$). Pela avaliação dos resultados pode-se observar que os rebanhos A e B atendem as exigências previstas pela IN 061, diferente da propriedade C. Entretanto, considerando a redução da CCS para 100.000 no ano de 2016, pode-se verificar também que mesmo os resultados das propriedades A e B estariam acima do limite previsto. A mastite subclínica provoca perdas significativas na produção do rebanho, associadas à baixa qualidade do leite decorrente da elevação da CCS. A manutenção de baixa CCS no leite indica boa saúde da glândula mamária dos animais do rebanho, garantindo a permanência do produtor rural na atividade e maior eficiência econômica. Ribeiro et al (2003), verificou que os quartos com mastite subclínica diagnosticada pelo CMT produziram 25,4% menos leite que os quartos normais. Sendo assim, podemos ressaltar que rebanhos que não realizam o teste de CMT frequentemente estão sujeitos a terem aumento nas quantidades de CCS, e grandes prejuízos que usualmente não são percebidos pelo produtor.

CONCLUSÃO:

Através dos resultados obtidos no presente trabalho, conclui-se que os rebanhos com maior incidência de mastites subclínicas apresentaram CCS mais elevada, comprometendo a qualidade do leite. O uso do CMT como rotina na ordenha é uma importante ferramenta para o controle desta doença, proporcionando maior eficiência econômica ao produtor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (Brasil). Instrução Normativa Nº 61. Dispõe sobre os regulamentos técnicos aplicados ao leite cru refrigerado, pasteurizado e seu transporte a granel. D.O.U., Brasília, 2011.
RIBEIRO, MARIA, E., et al. Relação entre mastite clínica, subclínica, infecciosa e não infecciosa em unidades de produção leiteira do Rio Grande do Sul.
FONSECA, L. F. L.; SANTOS, M. V. Qualidade do leite e controle de mastite. São Paulo: Lemos Editorial 2000.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador